

A poética da prosa em Baudelaire: a gênese do *Spleen de Paris*

Prof. Dr. Eduardo Veras (UNICAMP/FAPESP)

Ementa: O retorno à gênese do poema em prosa baudelaireano constitui um exercício privilegiado para se pensar histórica e teoricamente a problemática contemporânea da passagem para a prosa (Pierre Alféri), da crise (Marcos Siscar), do adeus (Jean-Michel Maulpoix), da saída (Jean-Marie Gleize) e da resistência (Jean-Luc Nancy) da poesia. Publicado pela primeira vez (1869) após a morte de Baudelaire, o conjunto de cinquenta poemas que formam o *Spleen de Paris* ou os *Pequenos poemas em prosa*, dependendo da edição, deve ser encarado, antes de tudo, como um verdadeiro problema filológico e editorial. Entre os diversos editores que se aventuraram, ao longo dos anos, na fixação do texto, praticamente não há consenso no que diz respeito ao título, à extensão, à organização interna e à escolha do prefácio da obra. Tantas dificuldades encontradas pela crítica genética levaram alguns especialistas a duvidar da própria existência do *Spleen de Paris* como obra, como é o caso de Jacques Dupont (2012), para quem o livro é uma “ficção crítica”. Contudo, o caráter inacabado da “obra” não nos impede de identificar, nos próprios poemas, em suas inúmeras variantes e nas diversas referências a eles na correspondência do autor, uma espécie de projeto literário de passagem para a prosa e de abertura (ainda que irônica) para universos pouco ou nada explorados anteriormente pela poesia como aquele dos jornais de grande circulação. Concebidos para funcionarem como elementos paralelos (em simetria invertida) aos poemas em verso (*Pour faire pendant aux Fleurs du Mal*), os poemas em prosa começaram a ser produzidos e publicados em revistas e folhetins na segunda metade da década de 1850. Conforme nos mostra sua correspondência, Baudelaire tinha consciência da íntima relação que seus poemas em prosa deveriam manter com o suporte, com os temas e com a linguagem jornalística de sua época. Designados como “bagatelas” pelo poeta, que os enviava a seus editores em grandes “pacotes de poemas”, os poemas em prosa de Baudelaire inauguram menos uma nova forma – que, todavia, ajudaram a consolidar – que uma nova ideia de poesia. Esta está estreitamente relacionada ao caráter ambivalente de uma poesia em prosa, enquanto exercício de aproximação da realidade, de encurtamento da “distância espaço-temporal” (Bakhtin) que marca todos os grandes gêneros pré-modernos, dentre os quais a poesia lírica.

Objetivos: A partir da análise detalhada da história editorial, do projeto literário, da temática e de parte da recepção crítica do *Spleen de Paris*, este curso pretende mostrar que o projeto de uma poesia em prosa esboçado de maneira fragmentada por Baudelaire constitui elemento fundamental de uma poética que concebe a modernidade como um conceito duplo, caracterizado pela tensão insolúvel entre o “eterno” e o “circunstancial”, o “elevado” e o “baixo”, entre o “estilo sublime” e o “estilo jornalístico”. Nesse sentido, pretende-se mostrar que a grande revolução dos pequenos poemas em prosa de Baudelaire está menos relacionada à constituição formal do gênero (se é verso, se é prosa, se é musical, se é discursivo...) que ao surgimento de uma nova ideia de poesia, de um novo lugar discursivo para ela e para o poeta.

Programa:

1. Introdução teórica ao problema da passagem para a prosa
2. Problemas filológicos e editoriais dos poemas em prosa de Baudelaire
3. O problema do suporte: a poesia em prosa e o universo dos jornais
4. *Pour faire pendant aux Fleurs du mal*: fragmentos de um projeto baudelaireano
5. A temática do *Spleen de Paris*: o poeta, a cidade, o mundo moderno.
6. A poética do *Spleen de Paris*: a ideia da prosa para além da questão dos gêneros

Bibliografia básica:

- AGAMBEN, Giorgio. *Ideia da prosa*. Trad. João Barrento. Lisboa: Cotovia, 1999.
- ALFÉRI, Pierre. “Versla prose”. *Remue.Net*. Disponível em: <http://remue.net/cont/alferi1.html>. Aceso em 06 out. 2016.
- BAUDELAIRE, Charles. *Œuvres complètes*. Texte établi, présenté et annoté par Claude Pichois. Paris : Gallimard, 1975 v1, 1976 v2. Bibliothèque de la Pléiade.
- BAUDELAIRE, Charles. *Correspondance*. Texte établi, présenté et annoté par Claude Pichois. Paris : Gallimard, 1973. 2v. Bibliothèque de la Pléiade.
- BAUDELAIRE, Charles. *Poesia e prosa*. Edição organizada por Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. Volume Único.
- BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Martins Barbosa, Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras Escolhidas III)
- BERARDINELLI, Alfonso. *Da poesia à prosa*. Organização e prefácio Maria Betânia Amoroso. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosacnaify, 2007.
- BERNARD, Susane. *Le poème en prose de Baudelaire à nos jours*. Paris: Nizet, 1959.
- COMPAGNON, Antoine. *Baudelaire l'irréductible*. Paris: Flammarion, 2014.
- COMPAGNON, Antoine. *Os antimodernos*: de Joseph de Maistre a Roland Barthes. Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. Col. Humanitas.
- COMPAGNON, Antoine. “Baudelaire devant l'Éternel”. IN: BERCOT, Martine; GUYAUX, André (orgs.). *Dix-huit siècles sur Baudelaire*. Paris: Honoré Champion, 1993.
- DUPONT, Jacques. “Le Spleen de Paris, une fiction critique?”. *L'Année Baudelaire*, n. 16, Paris: Honoré Champion, 2012. p. 41-54.
- FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século X*. Trad. Marise Curioni e Dora da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1991.
- GLEIZE, Jean-Marie. *Les chiens noirs de la prose*. Paris: Seuil, 1999.
- GLEIZE, Jean-Marie. *Sorties*. Paris: Questions Théoriques, 2009.
- KAPLAN, Edward K. *Baudelaire et le Spleen de Paris*. L'esthétique, l'éthique et le religieux. Traduction d'Élise Trogrlic. Paris: Classiques Garnier, 2015.
- MAULPOIX, Jean-Michel. *Adieu à un poème*. Paris: José Corti, 2005.
- MAULPOIX, Jean-Michel. *Pour un lyrisme critique*. Paris: José Corti, 2009.
- MAULPOIX, Jean-Michel. *La musique inconnue*. Paris: Éditions Corti, 2013.
- MAURON, Charles. *Le Dernier Baudelaire*. Paris: José Corti, 1966.
- MURPHY, Steve. *Logiques du dernier Baudelaire : Lectures du Spleen de Paris*. Paris: Champion Classiques, Honoré Champion, 2007.
- PAZ, Octavio. *La casa de la presencia: Poesía e historia*. Barcelona: Galaxia Gutenberg/Círculo de Lectores, 1999. Obras Completas I.
- PAZ, Octavio. Marcel Duchamp ou o castelo da pureza. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- SISCAR, Marcos. *Poesia e crise*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- SISCAR, Marcos. “Figuras de prosa: a ideia da “prosa” como questão de poesia. IN: SCARMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto. *O Duplo estado da poesia: modernidade e contemporaneidade*. São Paulo: Iluminuras, 2015.
- SISCAR, Marcos. *De volta ao fim*: o “fim das vanguardas” como questão da poesia contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- SCHELLINO, Andrea. *Bibliographie du Spleen de Paris (1855 – 2014)*. Paris: Classiques Garnier, 2015.

Crítérios de avaliação:

Prova. Produção de um ensaio curto sobre o tema do curso. Participação nas aulas.